

INFORME ECONÔMICO

■ CRISTIANO ROMERO

Brasil ganha prazo de carência

Economia - Brasil

O envio do pacote fiscal ao Congresso Nacional e o fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) deram ao país um prazo de carência para resolver seus problemas e, assim, retomar definitivamente a confiança dos investidores.

"Vivemos um momento de incerteza, com algum nível de cautela", diz Marcelo Serfaty, diretor-executivo e economista-chefe do Banco Pactual.

Serfaty faz uma análise interessante da conjuntura e das possibilidades de saída do país do atual cenário de crise. Ele cita alguns indicadores para mostrar que os investidores colocaram a economia brasileira sob observação.

Nas bolsas de valores, por exemplo, os negócios têm variado diariamente entre 7.500 e 8.100 pontos. A cotação das ações da Telebrás, outro indicador característico dos humores do mercado, tem se alterado entre R\$ 93 e R\$ 105.

O economista acredita que a percepção de longo prazo da economia brasileira ainda não foi afetada. Isto certamente acontecerá se o governo não conseguir mudar logo o regime fiscal. Não há risco de ruptura, diz o diretor do Pactual, mas a expansão do país no mercado de capitais e de investimento depende da aprovação das reformas pelo Congresso.

Serfaty chama a atenção para o fato de que, embora o problema fiscal tenha sido bem encaminhado, isso não basta para que a economia brasileira volte ao patamar anterior de atratividade. Somente a aprovação do ajuste de curto prazo e das reformas vai convencer os investidores de que o setor público é solvente a longo prazo e que, portanto, a economia pode crescer de forma sustentada.

"O Brasil ganhou um período de carência", diz o economista. "O governo já havia duplicado a aposta no câmbio. Agora, está triplicando a aposta na obtenção de superávits primários em suas contas."